

cinema em casa

Jorge Gonçalves



tra complementar ou subsidiária (a função exacta de cada uma das saídas pode ser definida a partir do menu de ajustes), uma ficha RJ-45 para a ligação em rede, uma ficha RCA para saída de áudio digital, outra ligação USB e a entrada de sector pela habitual ficha «oito».

A entrada Ethernet é compatível com a norma DLNA, o que significa que pode receber ficheiros contidos num computador ou dispositivo de armazenamento externo compatível com a mesma norma. Infelizmente, o BDP-450 não possui Wi-Fi integrado, o que significa que, se quisermos aceder a dispositivos externos através de uma ligação sem fios, teremos de comprar um adaptador Wi-Fi externo com a referência AS-WL300, o qual se liga simultaneamente numa das entradas USB e na entrada Ethernet, sendo apesar de tudo necessária uma alimentação externa.

Para além do indispensável controlo remoto fornecido, o qual tem já integrado um amplo conjunto de códigos para comando de outros equipamentos, o BDP-450 pode ser controlado por intermédio de um *smartphone* Apple ou Android, através da aplicação iControlAV2012, com uma interface gráfica muito atraente. Aliás, a Pioneer foi um dos pioneiros nesta área, tal como o foi na compatibilidade dos formatos, o que significa que o BDP-450 lê qua-

se tudo o que existe em disco ou em formato digital para descarga: WMV, AVCHD, MP4, AVI, XviD, DivX, FLV, 3GP e MKV, bem como MP3, WMA, AAC, FLAC e WAV. Infelizmente o formato FLAC não pode ser lido através da ligação em rede (seguramente um problema ligado com limitações da licença adquirida), mas isso é algo que pode ser sempre rodeado através de uma *flash pen*.

A ligação à Internet permite ao BDP-450 aceder a uma interessante quantidade de conteúdos, embora em termos de *sites* directos a variedade esteja um pouco limitada quando comparada com a de outros leitores de origem asiática, pois apenas inclui o YouTube e o Picasa, uma vez que o Netflix não consta da lista dos *sites* acessíveis em Portugal, embora esteja disponível noutros países, nomeadamente nos anglo-saxónicos. A qualidade dos vídeos que podemos ver no YouTube vai até ao HD.

No que se refere ao AV propriamente dito, temos, como é evidente, a capacidade de descodificação dos formatos *surround* mais usuais e incluindo o Dolby True HD e o DTS HD Master Audio, formatos estes que podem sair do leitor através da ficha HDMI ou da saída coaxial, quer em PCM quer em *bitstream*, e com capacidade de até 7.1 canais.

Voltando agora ao processamento de vídeo, uma área em que a Pioneer tem dado cartas desde há alguns anos, ele está por conta do conjunto de *chips* QDEO, da Marvell, e permite efectuar diversos ajustes na qualidade de reprodução de imagem em 2D e 3D, tais como: redução de ruído gaussiano, de blocos e de mosquito recorrendo à função Triple High Definition, melhoria da qualidade de imagem dos vídeos de Internet através da tecnologia Stream Smoother, modos de conversão e melhoria de imagem de DVD para Blu-ray (PureCinema e Motion Adaptive I/P Conversion), e assim por diante. No que se refere a ajustes de imagem, existe um conjunto destes pré-definidos e designados LCD, Plasma, Projector, Profissional e Custom. No caso deste último o utilizador pode efectuar os ajustes de modo a calibrar a imagem ao seu gosto e memorizar esses valores. Os parâmetros que permi-

tem calibração são: redução de ruído de luminância e crominância, contraste, saturação, nitidez/detalhe, e ainda redução de ruído em termos de blocos e de mosquito. As duas saídas HDMI podem ser definidas em termos dos seguintes modos de funcionamento: Dual – saída simultânea de áudio e vídeo em ambas; Separado – uma das saídas tem apenas o sinal de áudio e a outra o sinal de vídeo; Pure Audio – semelhante ao modo anterior só que neste caso se pode desligar a saída que tem o sinal de vídeo para evitar qualquer possível interferência entre este e o de áudio. Ainda no que se refere ao vídeo na saída HDMI, pode-se escolher entre os formatos RGB, componentes YCbCr 422 e Full RGB, do mesmo modo que se pode optar pela profundidade de cor de 24, 30 ou 32 bit, embora as duas profundidades mais elevadas só produzam efeitos no caso de o dispositivo de apresentação de imagem ser compatível.

A Pioneer desenvolveu aqui há uns anos uma tecnologia que permite melhorar a transmissão de áudio através da ligação HDMI e a sua posterior conversão D/A. Essa tecnologia chama-se Precision Quartz Lock System e funciona quando o leitor está ligado a um receptor AV Pioneer compatível com a PQLS, ou seja, equipado com a função Sound Retriever.

Ensaio prático

O BDP-450 foi ligado ao televisor que uso diariamente, um plasma da Pioneer com a referência Kuro PDP-LX5090, e sendo o cabo de ligação o Hama Avinity. Mais tarde fiz uma experiência rápida com o projector LCD Philips 46PFL9707 para apreciar o desempenho em 3D, mas a duração foi mesmo curta, pelo que mencionarei apenas brevemente os resultados desse ensaio. Em ambos os casos a resolução dos sinais era de 1080p, tendo no Kuro sido activada a função CTI e estando o 3DYC no nível médio. No que se refere a gama resolvi nada mudar. Como é evidente, o tipo de memória de imagem seleccionado foi o plasma num caso e outro o LCD.

Os primeiros resultados de visionamento deste leitor de Blu-ray foram bem demonstrativos de que aquilo que disse atrás sobre a mestria da Pioneer na



cinema em casa

Pioneer BDP-450

uma imagem fabulosa a um preço incrível



área do vídeo continua perfeitamente válido. Comecei com o DVD do filme *Império do Sol*, com a saída HDMI a 1080p, para ver a qualidade do *up-scaling*, e posso confirmar que ela é de primeira água: as cores das imagens eram fortes, intensas, nomeadamente quando o personagem principal e o seu pai se vestem para a festa com fatos de fantasia muito coloridos e o pai vai buscar o filho junto ao exército japonês. Os vermelhos, azuis e roxos estão bem evidentes e sem qualquer tipo de interferências entre as riscas correspondentes a cada uma das cores. O movimento era igualmente quase perfeito, quer quando das situações mais lentas e nas grandes multidões, quer nas mais rápidas, como com o protagonista a movimentar-se na bicicleta. Tomara muitos originais Blu-ray serem assim!

Mas nada como ver mesmo alguns Blu-ray, e aí parti para algo realmente exigente, tal como o último filme da tetralogia *O Senhor dos Anéis*. Aqui temos quase tudo aquilo que pode exigir um elevado nível de reprodução para ser plenamente apreciado: zonas bem escuras, mas com detalhe, no interior das cavernas, grandes paisagens no topo das montanhas, detalhes asseverbantes na cena da batalha final, e assim por diante. E, uma vez mais,

o BDP-450 não ficou nada mal no retrato: conseguiu um equilíbrio quase perfeito entre as zonas mais iluminadas e mais escuras das imagens, mostrando todos os pequenos veios das rochas das paredes das cavernas, enchendo o ecrã de cor com as explosões do magma nas cenas finais e movimentando as grandes massas dos exércitos com grande facilidade, embora não se intimidando quando era necessário mostrar os pequenos detalhes das runas nas espadas. Continuei com outros discos Blu-ray que conheço bastante bem, tais como *Millenium - O Homem Que Odiava as Mulheres*, e, uma vez mais, o inevitável *Prometeu*. E, no caso deste último, lá me pus outra vez a contar as estrelas do céu. E eram tantas que claro que tive de desistir, apesar do seu brilho em relação ao negrume do céu ser bastante intenso. Os movimentos dos veículos terrestres foram igualmente muito bem reproduzidos, sem hesitações e com elevada naturalidade.

Resolvi então «ir dar uma voltinha» pela Internet e liguei o BDP-450 a um adaptador Powerline 200 AV, da Devolo. O reconhecimento da rede foi quase imediato e ao fim de poucos minutos estava a navegar através do YouTube, tendo seleccionado diversos vídeos, de que destaco na Disney Oz - *The Great and the Powerful*, e

The Cleveland Show, da Fox. Já no Discovery Channel fiz o *streaming* de um episódio de *The Moonshiners*. A qualidade era apenas com perdas ocasionais de *frames*, apesar da minha velocidade de acesso ser de 50 Mb/s. Mas claro que estamos sempre dependentes da velocidade de débito do YouTube, por isso não estou de modo nenhum a culpar o 450 por isso. O que é importante é que a qualidade de apresentação dos vídeos era de alto nível, com cores intensas e muito bom contraste. Claro que todos estes conteúdos eram HD.

Como disse atrás, fiz apenas uma rápida incursão pelo universo do 3D, com um curto visionamento de *Avatar* e de *Prometeu* outra vez. No entanto, a rápida observação de alguns trechos destes filmes no LCD Philips 46PFL9707 permitiu-me concluir que o BDP-450 é tão bom ou mesmo melhor a reproduzir 3D do que aquilo que já disse em relação a 2D: grande amplitude espacial, combinada com uma imponente quantidade de detalhes e cores bem intensas.

Conclusão

Mais uma vez a Pioneer lança no mercado um excelente leitor topo-de-gama a um preço que, não estando nem podendo estar ao nível dos leitores da gama mais barata, apresenta um desempenho *high-end* por menos de 300 euros. Em qualquer sítio do mundo, tem que se considerar que este é um feito difícil de conseguir e a marca está de parabéns. Quem procura uma excelente fonte de imagem em 2D ou 3D para ligar ao seu receptor AV muito dificilmente consegue encontrar melhor a este preço.



■ Adaptador Wi-Fi AS-WL300.

Leitor de Blu-ray Pioneer BDP-450

Preço: 299 €

Representante: Pioneer Ibérica Portugal

Telef.: 218 610 340

www.pioneer.pt